

## CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS

### — Atividades atuais

*Modelo Econômico-Demográfico.* Está em ajustamento no Centro Brasileiro de Estudos Demográficos — CBED, com a colaboração da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Modelo de Simulação de Natureza econômico-demográfica, já aplicado a outros países, em caráter experimental. Sua aplicação no Brasil tem por finalidade estabelecer o relacionamento das variáveis econômicas com as variáveis demográficas, analisando suas influências recíprocas, de acordo com as diversas alterações que vão sendo introduzidas no Modelo.

Os trabalhos ainda se encontram em fase preliminar, tendo sido proposta pelo IBGE a projeção da população, a nível nacional, por sexo e quinze grupos de idade, considerando apenas duas classificações: população urbana e rural. A projeção será feita para períodos quinquenais. As estimativas anuais, quando necessárias, serão obtidas mediante interpolação dos resultados quinquenais. Foi sugerida a adoção do método das componentes na projeção, isto é, considerando separadamente as componentes do crescimento demográfico a saber: mortalidade, fecundidade e migração urbano/rural. Para um primeiro teste serão feitas projeções somente para dois períodos: 1970/75 e 1975/80.

*Outros Projetos em Execução.* Encontram-se ainda em elaboração no Centro Brasileiro de Estudos Demográficos pesquisas e estudos sobre: 1) migrações internas, conforme convênio do IBGE com o Ministério do Interior, cabendo ao IBGE o estudo da Região Sudeste; 2) desemprego e subemprego sazonal na agricultura, baseado nos re-

sultados obtidos pelo PNDA, em quatro trimestres consecutivos (1969); 3) força de trabalho, tábuas de vida e desenvolvimento econômico; 4) cálculo de vida ativa para o Brasil, em 1970, com estudo de características da PEA (população economicamente ativa); 5) projeto de novos métodos de coleta para as estatísticas de nascimentos e óbitos; 6) estudo comparativo das populações dos municípios que compõem as áreas metropolitanas e 7) modelo de regressão para aferir inter-relação entre mortalidade infantil e fecundidade.

*Projetos concluídos.* No decorrer do primeiro semestre de 1975 foram concluídos os seguintes trabalhos e estudos: 1) influência dos níveis de mortalidade e de fecundidade na estrutura de mortalidade proporcional, avaliando-se o grau de sensibilidade dos indicadores *Swaroop* e *Uemura* e das curvas propostas por Nelson Moraes; 2) no âmbito da PEA (população economicamente ativa) foi concluído estudo comparativos das áreas metropolitanas do Grande Rio e do Grande São Paulo, com cotejo através de alguns indicadores socioeconômicos; 3) trabalho relacionado à qualidade da vida urbana e 4) apuração do Registro Civil referente ao ano de 1974, apresentando resultados preliminares para Unidades da Federação, Regiões, Municípios das capitais e Municípios de 100.000 habitantes e mais.

### DAVID MAYBURY LEWIS

Atendendo a convite do Presidente do IBGE, para um trabalho de cunho antropológico, articulado com o Grupo Projeto de Indicadores Sociais (GPIS), da Superintendência de Pesquisa e Desenvolvimento, encontra-se entre nós o professor *David Maybury Lewis*. Chefe do Departamento de Antropologia da Universidade de Harvard, USA, onde leciona Teoria de Parentesco, Teoria

Social, Desenvolvimento e Mudança Social na América Latina, sobretudo no Brasil, *David M. Lewis* apresenta um passado de experiência em pesquisa e reflexão sobre nossa sociedade.

Primeiramente, dedicou-se a estudos sociais entre os índios do Brasil Central. Mais tarde, desenvolveu pesquisas focalizando as mudanças sociais na sociedade brasileira.

Junto com o Prof. Roberto Cardoso de Oliveira, foi co-fundador do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nessa ocasião elaborou projeto de um conjunto de pesquisas comparadas que deveriam se processar no Nordeste e no Brasil Central. Algumas teses já defendidas, e outras ainda em curso, são os frutos concretos desse projeto intitulado: "Estudo Comparativo do Desenvolvimento Regional".

Como professor visitante, *David M. Lewis* tem colaborado com o Programa Integrado de Mestrado de Economia e Sociologia (PIMES) da Universidade Federal de Pernambuco.

Atualmente está preparando um livro sobre Teoria Social, outro sobre Estruturalismo e ainda um terceiro sobre Mudanças Sociais em Pernambuco.

A colaboração de trabalho do Prof. *Lewis*, junto ao GPIS, vem, portanto, solidificar as perspectivas de uma linha de reflexão já encetada pelo Grupo, qual seja a de rever, num sentido criativo, as categorias e os modelos teóricos que devem nortear a elaboração das pesquisas.

## PROJETO MESORREGIÕES HOMOGÊNEAS

Está em elaboração no IBGE projeto de Divisão do Brasil em Mesorregiões Homogêneas, que constitui um nível intermediário entre a micro e a macrorregião, encontrando-se os tra-

balhos sob a responsabilidade do Departamento de Geografia — DEGEO, unidade de estudos e pesquisas geográficas, da Superintendência de Pesquisa e Desenvolvimento da Entidade.

Essas mesorregiões resultarão do agrupamento de microrregiões e, à semelhança destas, serão áreas que apresentam similaridade de atributos com base na forma de organização da produção. Além de atenderem aos critérios de comparabilidade do espaço e das modificações que nele incidem, servirão de base para a preparação de estratos para os diferentes tipos de pesquisas, por amostragem, que a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística realiza.

## GEOGRAFIA DO BRASIL

Cerca de 2.000 folhas de texto e 600 ilustrações compõem os 5 volumes da nova *Geografia do Brasil*, já em fase de impressão, em que se procura apresentar o estudo atual do conhecimento geográfico do País, através de minuciosa análise de suas Regiões.

O mais importante e complexo trabalho no gênero organizado no País, a nova *Geografia do Brasil* não se constitui em simples atualização da versão anterior, mas sim em trabalho de características bem diferentes, que visa atender aos programas de publicações de síntese de caráter didático, com padrões metodológicos modernos.

Integrando a tradicional Biblioteca Geográfica Brasileira, esse lançamento do IBGE consubstancia-se em cinco volumes relativos às cinco macrorregiões brasileiras. Abrange a selecionado elenco de temas indispensáveis a uma compreensão integral de cada área, à luz da correlação dos aspectos físicos com os complexos problemas humanos, sociais e econômicos, utilizando os dados estatísticos do censo de 1970.